

## Evolução do Setor Cultural e Criativo em Portugal de 2012 a 2018

Autores: Maria Raquel Cortez<sup>1</sup>

Orientador: Luís Teixeira<sup>2</sup>

Universidade Católica Portuguesa

**RESUMO:** A aposta no Setor Cultural e Criativo (SCC) tem sido encarada como uma oportunidade de desenvolvimento económico e social que articula aspetos culturais, tecnológicos, económicos e sociais (FCT, 2014). A atração de talento e capital com base na criatividade e na propriedade intelectual estão na origem de produtos e serviços que estimulam um crescimento económico sustentável (Fundação Serralves, 2008). Medir o desempenho económico e social das atividades culturais e criativas tem sido uma preocupação de cada vez mais países de forma a decidir caminhos futuros que contribuam para um maior desenvolvimento (UNCTAD, 2013). Este trabalho pretende fazer o ponto da situação do setor em Portugal com base em dados de entidades oficiais.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Economia Criativa. Portugal. Setor Cultural e Criativo.

**ABSTRACT:** The Cultural and Creative Sector (SCC) has been an opportunity for economic and social development. It articulates cultural, technological, economic and social aspects (FCT, 2014). The attraction of talent and capital based on creativity and intellectual property are at the origin of products and services that stimulate sustainable economic growth (Fundação Serralves, 2008). Measuring the economic and social performance of cultural and creative activities has been a concern for a growing number of countries in order to decide future paths that may contribute to a greater development (UNCTAD, 2013). This work intends to make an analysis of the sector's situation in Portugal based on data from official entities.

**Keywords:** Development. Creative Economy. Portugal. Cultural and Creative Sector.

### INTRODUÇÃO

A abrangência do SCC é vasta e continua a não ser sempre consensual por se tratar de uma área dinâmica que acompanha a evolução tecnológica. Considera-se que engloba atividades que têm por base a cultura, a criatividade e a propriedade intelectual, criando bens e serviços com valor económico e que têm reflexos a nível de emprego e de crescimento. O carácter inovador e de diferenciação que lhe está associado tem sido uma

---

<sup>1</sup> Pós-graduação em Mercado da Arte e Colecionismo, Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas-Português/Francês, mestranda em Gestão de Indústrias Criativas.

<sup>2</sup> Professor Auxiliar da Escola das Artes e Coordenador do Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas da Universidade Católica Portuguesa.

aposta competitiva quer para as economias desenvolvidas quer em desenvolvimento (UNCTAD, 2010).

Monitorizar o seu reflexo a nível económico e social é relevante para auxiliar os investimentos públicos e privados no SCC de forma a estimular o seu desenvolvimento.

Em Portugal, surgiram, desde 2008, diversos estudos sobre o setor, sendo o último da autoria de Augusto Mateus & Associados (AM&A), em 2016. O Instituto Nacional de Estatística (INE) tem disponibilizado dados sobre o SCC anualmente, acompanhando a sua evolução. Nos últimos anos, a Direção Geral das Atividades Económicas (DGAE) tem também disponibilizado informação estatística. A recolha da informação existente permite perceber a evolução do setor nos últimos anos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A U.E. e a ONU têm envidado esforços, através de diferentes organismos, para conseguir uma compreensão abrangente do SCC e das suas implicações a nível económico e social. Desde as primeiras tentativas empreendidas no Reino Unido em 1998 pelo DCMS (Department for Culture, Media & Sport) para aferir o peso do setor na economia têm sido utilizados modelos diferentes numa tentativa de organização das atividades por ele abrangidas. Entre eles, destacam-se os levados a cabo pela WIPO, KEA e UNCTAD.

Acresce que as mudanças ocorridas devido à constante evolução da sociedade, nomeadamente na área tecnológica, dificultam a definição e adoção de um modelo único de medição do peso do SCC, não só em termos de riqueza gerada e de empregabilidade, mas também quanto às suas implicações em termos de valor social. No entanto, considera-se que “a standardised definition will help to monitor the development of the sector better and subsequently lead to tailor-made policy solutions for CCIs”<sup>3</sup> (Soendermann, 2019, p. 4)

Em Portugal, o primeiro estudo, da responsabilidade da Fundação de Serralves, surge em 2008. Em 2010, 2013 e 2016, a consultora AM&A, a pedido do governo Português, publicou diferentes estudos sobre o peso económico e social do SCC.

---

<sup>3</sup> tradução: uma definição padronizada ajudará a monitorar melhor o desenvolvimento do setor e, posteriormente, levará a soluções políticas personalizadas para as ICC.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem por base a pesquisa de dados fornecidos por organismos governamentais portugueses: os da autoria do INE e da Ficha Tecido Empresarial – Indústrias Criativas (FTE), publicada pela DGAE, posteriormente tratados e analisados.

Comparando as Classificações de Atividade Económica (CAEs) utilizadas pela DGAE na FTE – Indústrias Criativas (FTE, 2008), e pelo INE nas Estatísticas da Cultura (INE, 2019), notamos discrepâncias metodológicas que justificam desvios nos resultados.

Os estudos da DGAE têm em consideração 22 CAEs, alguns a três dígitos, identificados nos Quadros 1 e 2. As Estatísticas da Cultura elaboradas pelo INE têm por base 36 CAEs a quatro dígitos. Procedeu-se ao levantamento de dados como o número de empresas do SCC, o pessoal ao serviço, o volume de negócios, o valor acrescentado bruto e a formação bruta do capital fixo, quer em termos globais quer parcelares, de forma a poder estabelecer comparações e apontar leituras sobre a evolução do setor. Foram tidos em consideração dados entre 2012 e 2018, já que o estudo de Mateus de 2016 analisa dados maioritariamente até 2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feito o levantamento de dados divulgados pela DGAE sobre o SCC, estando disponíveis até 2016 na FTE. Em Portugal, analisando os dados fornecidos pela DGAE sobre o SCC em Portugal entre 2012 e 2016, pode verificar-se que, em 2016, havia 58555 empresas, correspondendo a 4,9% do total de empresas do país, o que corresponde a um aumento de 4571 empresas nesse intervalo temporal.

**Quadro 1 – Volume de Negócios (Milhares €) do SCC entre 2012-2016**

	CAE's	2012	2013	2014	2015	2016
edição	581 e 582	1 086 946	1 020 516	1 124 648	1 029 050	1 090 596
cinema, vídeo, progs TV, grava. som, edi. música	591 e 592	533 019	489 314	528 518	560 798	576 183
rádio, Tv, agências notícias	601, 602, 6391	592 830	557 550	579 534	702 787	730 100
consultoria e programação informática	6201, 6202	1 887 845	1 940 957	2 041 551	2 076 531	2 302 045
outras ativdds criativas	7111, 7311, 741, 742, 743	1 406 040	1 363 641	1 290 032	1 378 704	1 462 350
teatro, música, dança, ots ativdds artísticas e liter.s	9001, 9002, 9003, 9004	338 871	303 145	371 248	389 188	451 536

biblio, arquivos, museus, ots ativdds culturais	9101, 9102, 9103, 9104	63 225	68 173	71 753	81 717	88 027
Total SCC		5 908 776	5 743 296	6 007 284	6 218 775	6 700 837
% total PT		1,85	1,81	1,86	1,88	1,97

Fonte: DGAE, FTE

Já o volume de negócios (Quadro 1) correspondia a um total de 6 700 837 mil €, 1,97% do total do país, destacando-se pela positiva os subsetores da consultoria e programação informática, das outras atividades criativas (atividades de arquitetura, de publicidade, design, fotográficas e de tradução e interpretação) e da edição, responsáveis por 72% do volume de negócios total do SCC. Os resultados do subsetor da edição apresentam oscilações entre 2012-2016, tendo descido em 2013 e 2015 em relação ao ano anterior, e com uma ligeira recuperação no último ano abrangido pela FTE. Nas outras atividades criativas houve um decréscimo no volume de negócios, tendo atingido o mínimo em 2014 e recuperando a partir desse ano até 2016.

O número de empregos no SCC teve um aumento de 17 114 postos de trabalho desde 2012, sendo responsável, em 2016, por 123 985 empregos, 3,35% do total do país.

Quadro 2 – VAB (Milhares €) do SCC entre 2012 e 2016.

	CAE's	2012	2013	2014	2015	2016
edição	581 e 582	361 745	358 767	409 654	367 830	406 725
cinema, vídeo, progs TV, grava. som, edi. música	591 e 592	141 750	155 408	160 686	180 776	183 634
rádio, Tv, agências notícias	601, 602, 6391	283 763	264 971	253 819	307 835	327 890
consultoria e programação informática	6201, 6202	965 288	1 012 578	1 100 372	1 106 179	1 290 141
outras ativdds criativas	7111, 7311, 741, 742, 743	486 218	478 941	487 919	545 520	592 280
Teatro, música, dança, ots ativdds artisti e liter.s	9001, 9002, 9003, 9004	136 948	132 512	159 071	175 122	193 142
biblio, arquivos, museus, ots ativdds culturais	9101, 9102, 9103, 9104	29 949	33 091	35 287	41 274	43 567
Total SCC		2 405 660	2 436 269	2 606 808	2 724 537	3 037 379
% total PT		3,26	3,33	3,42	3,38	3,56

Fonte: DGAE, FTE

O valor acrescentado bruto (VAB) correspondia, em 2016, a 3 037 379 mil €, 3,56% do total do país (Quadro 2). No ano de 2016, todos os subsetores registaram

subidas em relação ao ano anterior, ainda que, em alguns dos anos intermédios, certamente associados às dificuldades económicas enfrentadas por Portugal na sequência do resgate da dívida soberana (Pinto, 2014), tenha havido alguns decréscimos, mas a resiliência do SCC está patente. Destaca-se o subsector da consultoria e programação informática, que foi responsável por quase metade do VAB de 2016.

O INE disponibiliza dados sobre as empresas até 2018, o que permitiu recolher dados sobre o SCC entre 2012 e 2018 com base nos CAE's utilizados pelas Estatísticas da Cultura publicadas em 2019. Alguns desses CAEs não estão contemplados na FTE (Quadro 3).

**Quadro 3 – CAE's utilizados nas Estatísticas da Cultura publicadas em 2019\***

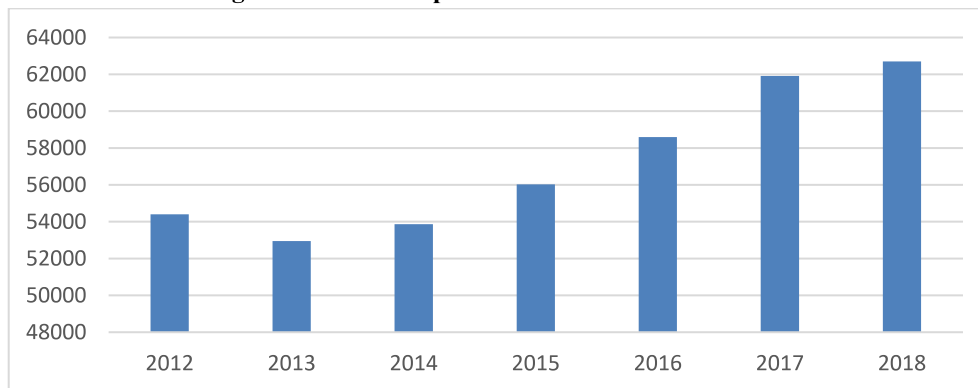
1811	Impressão de jornais	3220	Fabricação de instrumentos musicais
1812	Outra impressão	4761	Comércio a retalho de livros, em e.e.
1813	Atividades de preparação da impressão e de produtos media	4762	Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em e.e.
1814	Encadernação e atividades relacionadas	4763	Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em e.e.
1820	Reprodução de suportes gravados	7722	Aluguer de videocassetes e discos
3212	Fabrico de joalheria, ourivesaria e artigos similares	8552	Ensino de atividades culturais

Fonte: INE

Os CAEs 6201, 6202 e 9104 estão inseridos na FTE e não nas estatísticas do INE.

Segundo os dados do INE, em 2012, o SCC incluía 54 401 empresas (Figura 1), sendo responsável nesse mesmo ano por 100 810 empregos (Figura 2). Em 2018, a empregabilidade correspondia a 116 168 postos de trabalho, distribuídos por 62 701 empresas.

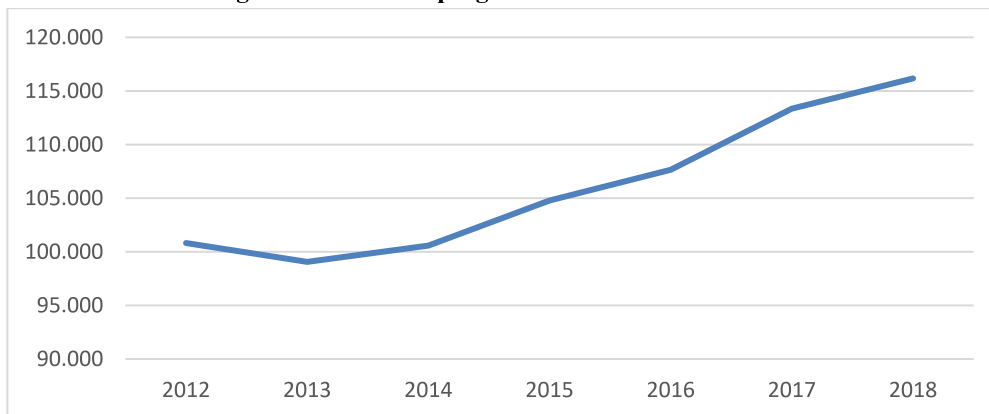
**Figura 1 – N° de empresas do SCC entre 2012-2018.**



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2013 houve um decréscimo na ordem das 1 448 empresas, mas rapidamente recuperou. O mesmo se pode verificar quando se analisa o emprego, que também desceu em 2013, recuperando a partir daí.

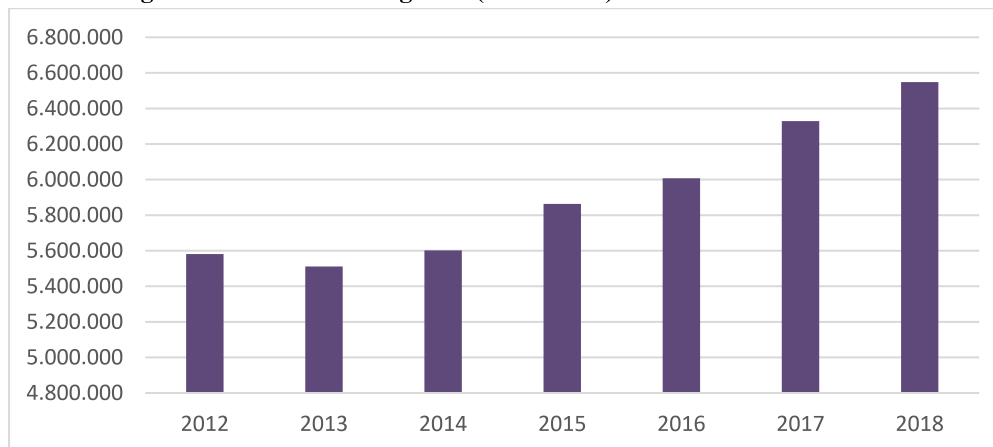
**Figura 2 – N° de empregos no SCC entre 2012-2018.**



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

O volume de negócios do SCC (Figura 3) acompanha a mesma tendência, não estando imune à crise, mas recuperando logo a partir de 2014, situando-se, em 2018, acima dos 6 548 milhões €. Os cinco subsetores que, neste ano, mais contribuíram para os resultados alcançados são, por ordem decrescente, os do comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria em estabelecimentos especializados, as agências de publicidade, os dedicadas à outra impressão, o da televisão e o da arquitetura, sendo responsáveis por cerca de 3 600 milhões €, mais de metade do volume de negócios verificado.

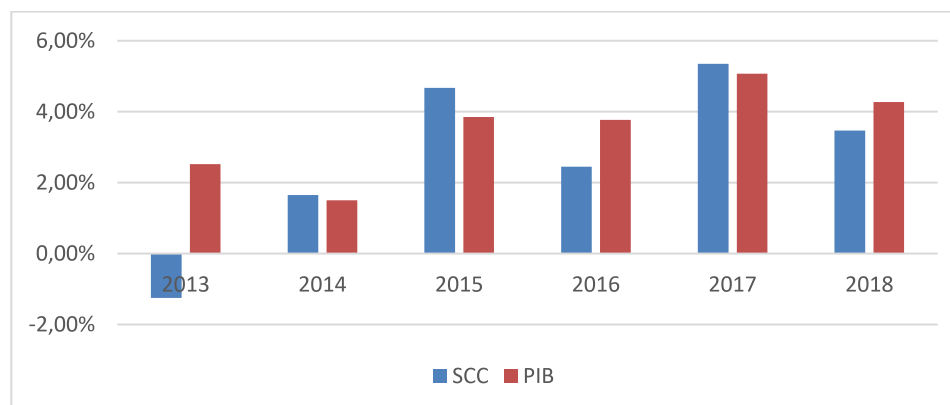
**Figura 3 – Volume de Negócios (Milhares €) do SCC entre 2012-2018.**



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Ao analisar a variação homóloga do volume de negócios do SCC e a do PIB com os dados disponíveis e começando em 2012 e até 2018 (Figura 4), podemos constatar que a percentagem de variação homóloga do volume de negócios do setor foi superior à do PIB em 2014, 2015 e 2017, o que comprova a relevância do SCC.

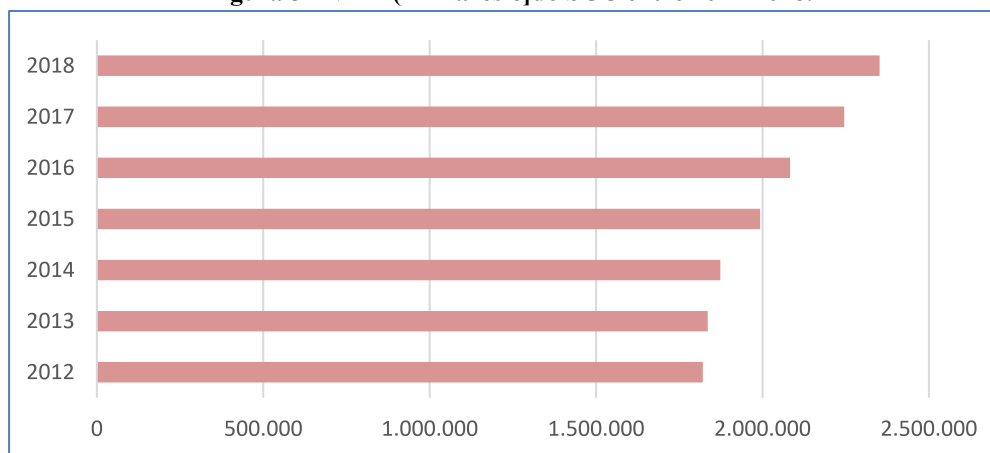
**Figura 4 – % Variação Homóloga do Vol. Negócios do SCC e do PIB.**



Fonte: INE

O valor acrescentado bruto do SCC (Figura 5) cresceu sempre nos anos estudados, o que atesta a resiliência e a capacidade de adaptação do setor. Se, em 2012, correspondia a cerca de 1 820 milhões €, atinge, em 2018, mais de 2 351 milhões €.

**Figura 5 – VAB (Milhares €]do SCC entre 2012-2018.**



**Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas**

Se compararmos o VAB do SCC com o VAB total da economia portuguesa (Quadro 4), verificamos que o primeiro manteve um desempenho quase constante, oscilando entre os 2,49% do total em 2012 e os 2,38% em 2018, mas não acompanha o ritmo de crescimento do VAB da economia portuguesa no seu todo.

**Quadro 4 – Comparação do VAB (Milhões €] do SCC com o VAB total da economia portuguesa entre 2012-2018**

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>VAB PT</b>	73 126	73 111	76 131	80 548	85 410	92 690	98 653
<b>VAB SCC</b>	1 821	1 835	1 873	1 993	2 083	2 246	2 352
<b>% SCC/PT</b>	2,49%	2,51%	2,46%	2,47%	2,44%	2,42%	2,38%

**Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas**

Também a força bruta de capital fixo (FBCF) regista um crescimento entre 2012 e 2018.

Se, em 2012, correspondia a um pouco mais de 215 bn €, corresponde, em 2018, a mais de 445 bn €, tendo, pois, duplicado, o que é interessante, já que este é um indicador-chave para analisar o investimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A visão estratégica nacional do setor merece, no contexto atual, reflexão. Opções políticas que realmente alavanquem o SCC permitirão a continuidade do seu desenvolvimento com repercussões económicas e sociais.

Recentemente, em meados de 2020, dois dos países que mais cedo perceberam o potencial da economia criativa anunciaram programas de apoio ao setor. O governo inglês lançou em julho um pacote no valor de £1.57 bn para proteger o seu setor cultural e criativo (DCMS, 2020). O governo australiano divulgou em junho apoios para a economia criativa no valor de \$250 milhões, setor responsável por mais de 600 mil empregos no país. (Governo Austrália, 2020).

A Alemanha anunciou, igualmente, em março, de 2020, apoios para o SCC na ordem dos €50 bn (Artnet, 2020).

Perante a conjuntura económica atual, este estudo assume particular importância. A criatividade e a inovação próprias do SCC serão fundamentais para ultrapassar as dificuldades colocadas pela atual situação a nível mundial. O conhecimento da evolução recente do setor em Portugal permite analisar a forma como os subsetores se foram consolidando nos últimos anos, o que ajudará a orientar e consolidar opções políticas e de financiamento esclarecidas que permitam alavancar as atividades culturais e criativas para que estas se possam continuar a afirmar como um motor de desenvolvimento económico sustentável que promove a coesão social quer no mercado interno quer externo.

## REFERÊNCIAS

ARTNET. Germany has rolled out a staggering €50 billion aid package for small business that boots artists and galleries. **Artnetnews**. 2020. Disponível em: <https://news.artnet.com/art-world/german-bailout-50-billion-1815396>, Acesso em: 19 jul 2020.

CISAC. **Cultural times. The first global map of cultural and creative industries**. 2015. Disponível em: [https://en.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/cultural\\_times\\_the\\_first\\_global\\_map\\_of\\_cultural\\_and\\_creative\\_industries.pdf](https://en.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/cultural_times_the_first_global_map_of_cultural_and_creative_industries.pdf), Acesso em: 11 jul 2020.

DCMS. £1.57 billion investment to protect britain's worl-class cultural, arts and heritage institutions. **Press release GOV.UK.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/news/157-billion-investment-to-protect-britains-world-class-cultural-arts-and-heritage-institutions>, Acesso em: 19 jul 2020.

DIREÇÃO GERAL DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS DGAE. **Sinopse. Indústrias Culturais e Criativas**, 2008. Disponível em: [https://www.dgae.gov.pt/gestao-de-ficheiros-externos-dgae-ano-2019/sinopse-industrias-culturais-e-criativas\\_2018.aspx](https://www.dgae.gov.pt/gestao-de-ficheiros-externos-dgae-ano-2019/sinopse-industrias-culturais-e-criativas_2018.aspx), Acesso em: 14 jul 2020.

DIREÇÃO GERAL DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS. **Ficha Tecido Empresarial - Indústrias Culturais e Criativas**, 2008. Disponível em: <https://www.dgae.gov.pt/gestao-de-ficheiros-externos-dgae-ano-2018/ficha-tecido-empresarial-industrias-culturais-e-criativas.aspx>, Acesso em: 14 jul 2020.

FUNDAÇÃO DE SERRALVES. **Estudo Macroeconómico. Desenvolvimento de um cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte**, 2008. Disponível em: <https://www.serralves.pt/fotos/editor2/inserralves/Estudo%20Macroeconomico%20Desenvolvimento%20de%20um%20Cluster%20de%20Industrias%20Criativas%20da%20Regiao%20do%20Norte.pdf>, Acesso em: 10 jul 2020.

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **ENEI – Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014-2020**. 2014. Disponível em: [https://www.portugal2020.pt/sites/default/files/enei\\_versao\\_final\\_0.pdf](https://www.portugal2020.pt/sites/default/files/enei_versao_final_0.pdf), Acesso em: 10 jul 2020.

GOMES, Rui T.; MARTINHO, Teresa. **Trabalho e Qualificação nas Atividades Culturais. Observatório das Atividades Culturais. Obs Pesquisas**. 2009. Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUK\\_EwjKj4CXgtfqAhVIXBoKHUO7CkQQFjAAegQIBBAB&url=http%3A%2F%2Fwww.](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUK_EwjKj4CXgtfqAhVIXBoKHUO7CkQQFjAAegQIBBAB&url=http%3A%2F%2Fwww.)

gepac.gov.pt%2Fgepac-oac%2Fobs-pesquisas-n-14-pdf.aspx&usg=AOvVaw3X9a6dkrxixNWzXiJeF4cW, Acesso em: 11 jul 2020.

GOVERNO DA AUSTRÁLIA. \$250 Million Jobmaker Plan to Restart Australia's Creative Economy. **Media Release**. 2020. Disponível em: <https://www.pm.gov.au/media/250-million-jobmaker-plan-restart-australias-creative-economy>, Acesso em: 19 julho 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Estatísticas da Cultura 2018**. 2019. Disponível em: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOEStipo=ea&PUBLICACOEScolecao=107703&selTab=tab0&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOEStipo=ea&PUBLICACOEScolecao=107703&selTab=tab0&xlang=pt), Acesso em: 8 jul 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Sistema de Contas Integradas das Empresas**. Disponível em: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=358546042&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=358546042&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt), Acesso em: 8 jul 2020.

MATEUS, Augusto & Associados. **A Economia Criativa em Portugal – Relevância para a Competitividade e Internacionalização da Economia Portuguesa**, 2016. Disponível em: [http://clubecriativos.com/wp-content/uploads/2016/12/ADDICT\\_Economia-Criativa\\_vf.pdf](http://clubecriativos.com/wp-content/uploads/2016/12/ADDICT_Economia-Criativa_vf.pdf), Acesso em: 20 junho 2020.

PINTO, Mariana. **A Crise de Dívida Soberana na Área do Euro**. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia). Portugal, Universidade do Porto, Porto, 2014. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUK EwiQ4I-RjNrqAhUpBWMBHf0bBqYQFjACegQIAxAB&url=https%3A%2F%2Fsigarra.up.pt%2Ffep%2Fpt%2Fpub\\_geral.show\\_file%3Fpi\\_doc\\_id%3D26887&usg=AOvVaw3jcKbqY3QfAogFGJeOe9t2](https://www.google.com/url?sa=t&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUK EwiQ4I-RjNrqAhUpBWMBHf0bBqYQFjACegQIAxAB&url=https%3A%2F%2Fsigarra.up.pt%2Ffep%2Fpt%2Fpub_geral.show_file%3Fpi_doc_id%3D26887&usg=AOvVaw3jcKbqY3QfAogFGJeOe9t2), Acesso em 12 jul 2020.

SOENDERMANN, Michael. **Creative Europe: Measuring the Culture & Creative Industries in the EU.** 2019. Disponível em: [https://unctad.org/meetings/en/Contribution/cep2019-25-10-contribution\\_en\\_Germany.pdf](https://unctad.org/meetings/en/Contribution/cep2019-25-10-contribution_en_Germany.pdf), Acesso em: 9 jul 2020.

UNCTAD. **Relatório da Economia Criativa. Economia Criativa: uma opção de crescimento viável,** 2010. Disponível em: [https://unctad.org/pt/docs/ditctab20103\\_pt.pdf](https://unctad.org/pt/docs/ditctab20103_pt.pdf), Acesso em: 11 jul 2020.

UNESCO. **Creative Economy Report. Widening Local Development Pathways.** 2013. Disponível em: <http://www.unesco.org/culture/pdf/creative-economy-report-2013.pdf>, Acesso em: 15 jul 2020.